

COMENTÁRIO EXEGÉTICO

TEXTO BASE: JOÃO 3.16

INTRODUÇÃO

Existem alguns textos bíblicos que são conhecidos pela maioria das pessoas, mesmo aquelas que não se denominam cristãs, e um bom exemplo disso é o Salmo 23, que, sem dúvida, muitas pessoas não religiosas saberiam recitá-lo de memória. O texto de João 3.16 também é um dos mais conhecidos textos bíblicos e, sem dúvida, um dos mais recitados pelas pessoas, porém, surgem algumas perguntas bem importantes, como por exemplo: SABEMOS EXATAMENTE O QUE CRISTO QUIS DIZER? SABEMOS O CONTEXTO QUE ELE FALOU ESSA VERDADE BÍBLICA TÃO CONHECIDA POR TODOS NÓS? Ao realizarmos um estudo mais detalhado, conhecendo o contexto no qual foi escrito e fazendo uma análise do texto original, podemos tirar ensinamentos preciosos e que podem ser aplicados na atualidade, quase 2 mil anos depois de ter sido falado por Jesus Cristo.

O texto encontra-se apenas no Evangelho de João, apesar do livro não conter diretamente o nome do autor, contudo, o mesmo foi definido pelos pais da Igreja como sendo de autoria do apóstolo João. Irineu, Teólogo e um dos pais da Igreja Primitiva, afirma: “João, discípulo do Senhor, que também tinha se reclinado em seu peito, publicou, ele mesmo, um evangelho durante o tempo em que residiu em

Éfeso, na Ásia” (IRINEU, *Contra as Heresias*, São Paulo: Paulus). O Escritor A.W. Tozer afirma também essa verdade e traz uma possibilidade de data: “João foi uma das últimas testemunhas oculares sobreviventes ao ministério terreno de Jesus. O período provável para a escrita do Evangelho é 80-90 d.C.”.

Em um momento inédito em seu ministério, Jesus encontra-se com um líder Judeu chamado Nicodemos. Este líder vai ao encontro de Jesus à noite, quando ele estava repousando, atitude esta, pouco convencional para a época. Acreditamos que ele vai ao encontro de Cristo à noite, provavelmente, para evitar que fosse visto pelos outros líderes Judeus que já criticavam Jesus Cristo, por estar sendo chamado de Messias. Ao se deparar com Nicodemos, Jesus passa a falar-lhe de coisas referentes ao Reino dos Céus e como nós, pecadores, poderíamos ter parte neste Reino.

Após falar-lhe sobre nascer de novo, algo que Nicodemos não entendeu, Jesus traz essa declaração que marca o cristianismo, pois em um texto com poucas palavras, Jesus expressa grandes verdades:

οὕτως γὰρ ἠγάπησεν ὁ θεὸς τὸν κόσμον, ὥστε τὸν υἱὸν τὸν μονογενῆ ἔδωκεν ἵνα πᾶς ὁ πιστεύων εἰς αὐτὸν μὴ ἀπόληται ἀλλ’ ἔχη ζωὴν αἰώνιον.

1. οὕτως γάρ

O início do verso traz a expressão “γάρ”, podendo ser traduzido como: “porque, pois, visto que, então”, e está ligada à palavra “οὕτως”, que por sua vez pode ser traduzida como “deste modo, assim, desta maneira”, onde sinaliza o modo como o Deus onipotente amou a humanidade. Para os judeus do 1º Século, o amor de Deus ao povo estava relacionado as suas antigas conquistas, principalmente a posse da terra dada pelo próprio Deus após anos de peregrinação e guerras, mas, agora, Jesus eleva o patamar do amor de Deus para com o seu povo, onde ele afirma que o modo desse amor está para além de qualquer conquista humana.

2. Θεός

Palavra grega traduzido como “Deus”, onde se encontra no nominativo masculino singular, e muito interessante, pois a sua terminação “ος” determina o sujeito da oração, nos mostrando assim a origem desse amor descrito nesse texto. Claramente ligada ao protoevangelho, encontrado em Gênesis 3.15, onde na queda do homem no paraíso, o próprio Deus dá início a sua obra redentora declarando que enviaria aquele que restauraria a plena comunhão entre o homem caído e o Deus soberano, sendo assim, podemos ver que a missão de Jesus Cristo está ligada exclusivamente ao Deus criador. Ao final, refletiremos um pouco mais sobre Gênesis 3.15 e sua ligação com João 3.16.

3. ἠγάπησεν

A palavra “amar”, neste texto, está traduzida no passado como “amou”, onde origi-

nalmente encontra-se no indicativo ativo aoristo, expressando assim uma ação e dando ênfase a ação em si, tendo a sua força na completude do ato, ou seja, um ato completo, acabado, não estando assim ligado a ideia do tempo verbal, mas sim que a ação é uma ação completa. Entendemos então que a palavra traz uma afirmação muito importante, a saber, que Deus amou a humanidade de uma forma perfeita, completa, assim como o próprio Deus é, perfeito e completo.

4. Κόσμον

A quem o nosso Deus amou de uma forma tão perfeita e completa? O Mundo! A palavra aqui está, no caso do acusativo masculino singular, indicando de forma clara qual é o objeto da ação. Ao falar “Κόσμον”, que tem o significado relacionado à humanidade, vemos a amplitude desse amor, onde Deus quer alcançar todas as pessoas. Ao lermos 1 Timóteo 2.3-4, quando o apóstolo Paulo reafirma esta verdade ao escrever a seu filho na fé Timóteo: **“Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.”** Certamente, o amor de Deus pode alcançar toda a humanidade e, Ele deseja isso.

5. δίδωμι –

Esta palavra é uma forma prolongada de um verbo primário e pode ser traduzida por **“dar algo a alguém de livre e espontânea vontade”**. Neste momento, entendemos perfeitamente que a ação de Deus de dar algo tão precioso em favor da humanidade foi de livre e espontânea vontade, pois sendo Deus perfeito, soberano e po-

deroso, não sofreria influência de nenhum outro ser, seja humano ou celestial. A ação de dar o filho não está apenas ligada a encarnação de Jesus aqui neste mundo, mas também está diretamente ligada ao desenvolvimento de seu ministério enquanto viveu aqui, onde sendo também 100% homem, sofreria as necessidades inerentes a toda a raça humana. Porém, não podemos esquecer do ápice do propósito de Deus ao enviar seu filho, que foi a sua morte na cruz do Calvário, para que, finalmente, fosse cumprida a sua missão. Uma vez cumprida, Jesus declara: “Está Consumado!”.

6. αὐτοῦ υἱός μονογενής

Nesta próxima expressão, que significa: “Seu filho unigênito”, Jesus apresenta o ponto central da verdade que estava expondo naquele momento, a saber, o Deus criador dos céus e da terra, deu à humanidade pecadora o seu único filho, para que assim se cumprisse o que prometera no protoevangelho, localizado em Gênesis 3.15. Onde o próprio Deus diz que enviaria um nascido de mulher, e que pisaria a cabeça da serpente, porém, a serpente lhe feriria o calcanhar. Esta ação de Deus sinaliza a maior de todas as bênçãos recebida pela raça humana, pois a partir de agora, verdadeiramente os homens teriam acesso livre ao Pai, a morte seria vencida e poderíamos então ter verdadeira esperança.

7. ζῶν αἰώνιος

A declaração de Jesus chega ao seu final trazendo a consequência para todos aqueles que creem no filho unigênito de

Deus, e a consequência é a vida eterna. Perceba que Jesus não declara que aqueles que cressem nele teriam apenas vida, mesmo que essa vida tenha um sentido completo (ζωή), mas, Ele complementa dizendo que essa vida seria eterna (αἰώνιος). Precisamos definitivamente ensinar em nossas Igrejas o real sentido da vida eterna, pois achamos muitas vezes que essa vida eterna só começa depois de partirmos, porém, para nós cristãos, a vida eterna já começou a partir do momento que cremos no Filho unigênito de Deus, Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Impressionante como esse texto traz para cada um de nós o fortalecimento de nossa fé, a renovação de nossas esperanças e revigora a nossa caminhada neste mundo tão complexo e cheios de dificuldades. Ao sabermos que o próprio Deus, por um tão grande amor, cumpriu a Sua Palavra e enviou o Seu único filho para que pudéssemos alcançar a salvação através deste tão grande amor, nos fortalece de uma forma maravilhosa para superarmos os desafios deste mundo, sabendo que no mundo teremos aflições, mas temos que ter bom ânimo, pois Jesus venceu o mundo. Que possamos crer de todo o coração nesta verdade: **“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” João3:16.**

Pr. Miguel Lima

Pastor da Igreja Batista da Lagoa (PE) e parte do corpo docente do Seminário do Norte